

PREÂMBULO

GANÂNCIA

A idolatria pelo dinheiro, pelo poder, pela (falsa) segurança. O enriquecimento ilícito, a aferição de vantagens pessoais a qualquer custo. É o que se vê, se presencia. O colapso do ser, golpeado pela ambição desmedida, a insaciabilidade quanto a ter, o possuir cada vez mais e mais. A profunda, senão irremediável decadência do ser humano, dito “civilizado”, quiçá pior do que a barbárie dos povos primitivos.

A ganância sobrepondo-se a valores, à cultura, à inteligência, à racionalidade, com o conseqüente desprezo à ética, a princípios, ao mérito! O ganhar mais, utilizando-se toda sorte de subterfúgios, sem produzir, sem sacrifícios. Aboletar-se nos poleiros – perdão, trono – do poder, com interesses mesquinhos, desprezíveis. Nenhuma preocupação de maioria de políticos, empreiteiros, autoridades pela Pátria, pelo bem comum, pela construção de uma sociedade justa, solidária, séria.

Infelizmente, uma cultura onde se apreciam cargos fantasmas, parasitários, às custas do contribuinte, para mera satisfação pessoal, de familiares e grupos afins; a valorização da esperteza e do sucesso, sobrepondo-se a qualquer princípio; o detestar-se o trabalho e o estudo.

João do Rio (1881-1921), célebre escritor e cronista carioca, foi também destacado repórter, realizando inumeráveis entrevistas com criminosos de todos os tipos, dentre eles políticos corruptos, nas prisões cariocas. Em sua obra “A alma encantadora das ruas”, João do Rio conta que os corruptos jamais admitiam a culpa, ao contrário dos delinquentes de crimes passionais que assumiam seus atos, considerando-se culpados. Não é a mesma coisa que acontece nos nossos dias?!

Construções erguidas, castelos que se verticalizam, a olhos vistos, geralmente sobre casas históricas demolidas, fontes e nascentes destruídas, inviabilizando o direito do cidadão à paisagem cultural, a um ambiente de lazer e comodidade espacial, à memória comum. Loteamentos (sem praças, com ruas diminutas) que restringem o direito ao espaço público, quando deveriam servir à convivência coletiva. O “progresso” a qualquer custo, sem projetos de garantia da conservação e sustentabilidade dos bens culturais e ambientais da comunidade. Vive-se sob a égide da especulação imobiliária, do lucro sem ética, da verticalização de monumentos que degradam a paisagem, quando não humilham, maltratam a população. Todos querem ganhar, todos querem se exibir, enquanto a cidade perde seus valores e artefatos históricos, turísticos.

(Quase) nenhuma preocupação de empresários, sequer observa-se vontade política do Poder Público (hoje transformado em “pagador” de despesas) ou mesmo motivação da sociedade quanto a políticas conservacionistas ou de valorização do patrimônio histórico-ambiental. Inútil, por conseguinte, se falar em preservação social e cultural da cidade, onde o próprio poder público se omite, se exime, mais preocupado em arrecadar do que administrar efetivamente. Enfim, o objetivo do capitalismo – mancomunado com políticos – é um só: apagar a memória e a história da cidade, em gestões “desprogramadas”, desvinculadas dos interesses maiores da população, aliadas à precária consciência cívica quanto à real importância do conhecimento, da arte, da história.

AO PÉ DA FOGUEIRA REFRESCANDO A FRENTE

Lavrador, afeto à áspera vida campesina, gabava-se de jamais beber água. Vangloriava-se, tirava até um sarro junto aos companheiros de labuta, ao contrário deles, de não parar, momento algum, por mais forte o mormaço, para saciar a sede. Seja capinando, abrindo roçado e picada, na lide com o gado, os peões, ora e outra, tiravam intervalos para tomar água ou mesmo um ligeiro café.

Zé Nenego mantinha-se firme, indiferente aos hábitos sequiosos dos demais. Jamais levava ou fora visto com uma vasilha com água no serviço. O pessoal comentava: - Isso é somente farol. Ele bebe água escondido e provavelmente de nossas garrafas...

Combinaram todos, certo dia, esconder suas vasilhas, por eles enchidas nas bicas da fazenda ou trazidas de casa. E ficariam de olho bem aberto nos passos do colega. Sol escaldante, serviço pesado, todos envolvidos na construção de um terraço ou melhor uma passagem de gado e carros de bois. De picardia, o pessoal empurrou-lhe a parte mais árdua, fastidiosa, justamente num talude pedregoso e íngreme a exigir grossas picaretas e alavancas. Lá, pelas tantas, duas horas da tarde, eis Zé Nenego, suor em bagas, esbaforido, adentrando, sorrateiramente, vale adentro, onde corria, ao fundo, um plácido regato, água das mais frescas e cristalinas.

Ao retornar, rosto todo encharcado, água gotejando por todos os lados, os colegas espicaçam-no: - E aí, Zé, então, quem diria, hein?! Logo quem sempre esnobou que não necessitava tomar água...

Com a cara mais lambida, Zé retrucou: - Que o quê, seus molengas. Fui só passar uma aguazinha na frente e nos pulsos...



ADIVINHAS

1. Todo mundo leva,
 Todo mundo tem,
 Porque a todos lhes dão um
 Quando ao mundo vem.

2. Todos me pisam,
 Mas eu não piso em ninguém;
 Todos perguntam por mim,
 E eu não pergunto por ninguém.

Respostas: 1- O nome; 2- o caminho

Provérbios e Adágios

- Mais se aprende com a derrota do que com as vitórias;
- Se queres a cidade limpa, comece varrendo diante de sua casa;
- O homem comum fala, o sábio escuta, o tolo discute.

Para refletir:

Queria ter tido coragem de viver de acordo com as minhas convicções e não de acordo com as expectativas dos outros.

Quem me dera eu não tivesse trabalhado tanto.

Quem me dera ter tido coragem de expressar os meus sentimentos.

Quem me dera ter mantido contacto com meus amigos.

Queria ter me permitido feliz.

EXPEDIENTE

QUEM SOMOS:

O boletim é uma iniciativa independente, voluntária, necessitando de apoio de todos os São-Tiaguenses, amigos de São Tiago e pessoas comprometidas com o processo e desenvolvimento de nossa região. Contribua conosco, pois somos a soma de todos os esforços e estamos contando com o seu.

Comissão/Redação: Adriana de Paula Sampaio Martins, Elisa Cibele Coelho, João Pinto de Oliveira, Paulo Melo.

Coordenação: Ana Clara de Paula

Revisão: Heloisa Helena V. Reis Oliveira.

Colaboração: Marcus Antônio Santiago; Instituto hist. Geográfico de São Tiago.

Apoio: Leticia Stefany dos Santos Santiago

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

COMO FALAR CONOSCO:

BANCO DE DADOS CULTURAIS/INSTITUTO SÃO TIAGO APÓSTOLO

Rua São José, nº 461/A - Centro

São Tiago/MG - CEP: 36.350-000

Celular: (32) 9 9912-2254 (hor. comerc.) Tel.: (32) 3376-1286

Falar com Leticia Stefany dos Santos Santiago

NOTAS

• PASCOAL CAPUTO NETO - 80º ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO – Aos 12/09/1937 nascia Pascoal Caputo Neto, filho de Pascoal Caputo Rezende (Tonico Pascoal) e d^a Cecília Mendes. Trata-se de ínclito cidadão, nosso conterrâneo, que prestou inestimáveis serviços à comunidade são-tiaguense, mineira e mesmo nacional nas áreas social, empresarial, cultural, educacional. Faleceu aos 04/12/2006, após breve e fatal enfermidade, deixando enorme lacuna em nosso meio Sobre Pascoal Caputo Neto, ver matérias em nossos boletins n. LI, dezembro/2011 e n. CXI, dezembro/2016.

• 20º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO DE BETINHO – A 09/08/1997, vitimado pela hemofilia, falecia o sociólogo e ativista dos direitos humanos Herbert José de Sousa, mais conhecido como Betinho. Nascido aos 03/11/1935, em Bocaiúva, MG, dedicou-se ao celebrado projeto “Ação da Cidadania contra a fome, a miséria e pela vida”, hoje estatizado e rebatizado como “Bolsa Família”. Irmão do cartunista Henfil e do músico Chico Mário, Betinho foi perseguido pelo regime militar, exilando-se no Chile e ainda no México e no Canadá. Cofundador do IBASE- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas e autor de inúmeros livros, incluindo crônicas, coletâneas, ensaios e dissertações sobre política, saúde, temas infanto-juvenis etc.

• PROF^a MARIA TRINDADE PINTO – Falecimento em 11/08/2017 em Belo Horizonte, onde foi sepultada – Nossa comunidade se enluta com o falecimento da Prof^a Maria Trindade Pinto, que foi aqui braço direito, professora e primeira secretária do antigo “Ginásio Santiaguense” nos idos da década de 1950. Casada com o sr. Mauricio Jéfferson Pinto, alto funcionário da Receita Federal, passou a residir em Belo Horizonte, no final da década de 1960, ali dedicando-se às suas atividades magisteriais. Uma grande perda, sem dúvida, para nossa comunidade, apresentando nós sentidas condolências aos familiares.

• PROF^a DELZA DE ASSIS – Registramos, com grande pesar, o falecimento, dia 30/08 último, da Prof^a Delza de Assis, que, igualmente, prestou inestimáveis serviços à educação e cultura de nossa terra, em especial ao antigo “Ginásio Santiaguense”, deixando para sempre a sua marca, nome e renome dentre os grandes beneméritos locais. Contribuiu ela reconhecidamente para que toda uma geração de são-tiaguenses, a que se incluem professores, advogados, engenheiros, médicos e tantos outros profissionais liberais, se formasse dentro dos mais altos valores culturais, humanistas, intelectuais e assim prestassem inexcitáveis serviços à comunidade e ao País.

Foi ainda, por anos, funcionária da Previdência Social. Casada com o sr. Jairo Viana, nosso estimado amigo e cidadão. Aos familiares, nossos sentimentos e integral solidariedade.

• 15/08/1823 – Data oficial de adesão da Província do Pará à Independência do Brasil, proclamada por D. Pedro I aos 07/09/1822. A grande influência portuguesa no Pará, então denominada Grão-Pará, levaria a província – a última delas – a aderir à independência. O fato se deu em meio a muitos sangrentos conflitos, envolvendo grupos políticos locais e militares.

Realização:



Patrocínio:



Apoio Cultural:



300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida no rio Paraíba do Sul

Meados, provavelmente a 2ª quinzena de outubro de 1717. Três pescadores – Filipe Pedroso, João Alves e Domingos Martins Correa – encontram, surpreendentemente, a imagem de Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraíba do Sul, local hoje conhecido como Porto Itaguaçu. Saíram para pescar com a ameaça de que seriam castigados, caso não retornassem com peixes, iguaria que seria servida em banquete ao Conde de Assumar⁽¹⁾. Após várias tentativas, a rede de João Alves traz à tona, não peixes, mas a imagem de uma santa sem a cabeça. Atira novamente a rede e para surpresa geral, surge a imagem da santa negra. Os pescadores vêm a descoberta como um sinal divino, rezando à Virgem Maria e pedindo proteção a Deus, e continuam lançando suas redes até que seus barcos ficam abarrotados de peixes. Tiveram que retornar ao porto, pois o volume da pesca ameaçava afundar as embarcações. Assim, o encontro de uma imagem simples e quebrada naquele ano de 1717, transformaria a fé de um povo, recebendo o título de Padroeira do Brasil.

De volta à casa, Domingos Martins Correa mostra a imagem à sua mulher, Silvana – irmã de Filipe e mãe de João – que faz a colagem da cabeça da santa com cera, apondo-a em um oratório. Os pescadores e suas famílias passam a se reunir habitualmente em torno da santa para rezar o terço, peregrinando a imagem por regiões de Ribeirão do Sá, Ponte Alta e Itaguaçu, entre os anos de 1717 a 1732. Atanásio Pedroso, filho do pescador Filipe, por volta de 1734, edifica um oratório, no lugar denominado “Morro dos Coqueiros”, onde é entronizada a imagem. Em 1740, o vigário de Guaratinguetá, Pe. José Alves Vilela, e alguns devotos constroem uma capela para reza de terços e cântico de ladainhas. Em 05/05/1743, o bispo do Rio de Janeiro, Dom Frei João da Cruz, autoriza a construção da primeira igreja em honra à Senhora Aparecida. Em 1834, é iniciada a construção de uma igreja maior (hoje Basílica Velha) inaugurada em 08/12/1888. Em 28/10/1894, chegada da Congregação dos Missionários Redentoristas, para o trabalho de atendimento aos romeiros e administração da Paróquia. Com a expansão do culto da santa, atingindo rincões de todo o País e o crescimento da cidade, em 17/12/1928, a vila de Aparecida, então pertencente a Guaratinguetá, se emancipou política e administrativamente, tornando-se município.

Várias manifestações, tidas como milagres, surgem: as velas do pequeno altar, erguido para a santa, tremem de forma misteriosa, apagando-se estranhamente e acendendo por si mesmas; um escravo foragido, de nome Zacarias, capturado pelo capitão do mato João Fogaça, faz uma oração diante da santa e os grilhões de suas correntes arrebentam, deixando-o inteiramente livre. Um cavaleiro, vindo de Cuiabá, zomba da santa e da fé dos moradores, forçando entrar a cavalo no interior da capela; cavalo e cavaleiro, tocados por vigorosa força, caem ao solo, ficando as ferraduras presas nas pedras do templo. Arrepende-se o homem, tornando-se temente a Deus e a Senhora de Aparecida. Pai e pequeno filho vão pescar, tendo o menino, que não sabia nadar, caído numa forte correnteza. O pai, desesperado, recorre em orações e gritos a Nossa Senhora Aparecida e para seu espanto, o menino plana sobre as violentas e revoltas águas, dando oportunidade ao pai de resgatá-lo, incólume.

A existência da santa negra, cultuada com devoção pela população ribeirinha, alarma alguns poderosos que buscam inibir os



fiéis e impedir o seu culto. Um terceiro milagre mexe com todos: uma senhora de nome Cecilia leva a filha Marcelina, que era cega de nascença, para rezar junto à santa e eis que ela recupera plenamente a visão. Ante os fatos, um senhor D. Lourenço, permite a construção de uma capela em suas terras, à beira da estrada, local do primeiro culto oficial a Nossa Senhora Aparecida.

A festa litúrgica é realizada dia 12 de outubro. Pelo Decreto nº 6802, de 30/06/1980, o Governo Brasileiro declarou feriado nacional dia 12 de outubro, acolhendo Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil. Neste mesmo ano, o Papa João Paulo II consagrou a Basílica, considerado o 4º santuário mariano mais visitado do mundo, localizado em Aparecida, SP.

NOTAS

(1) Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos, Conde de Assumar e governante da Capitania de São Paulo e São Vicente, estava de passagem por Guaratinguetá, (ali permaneceria entre os dias 17 a 30 de outubro de 1717) no vale do Paraíba, em viagem oficial, a caminho de Vila Rica. Autoridades e moradores da vila decidiram homenagear o ilustre governador, ofertando-lhe um banquete, tendo sido delegada aos três pescadores a missão de conseguir os peixes.

UM DOCUMENTO SEM DATA

Petição de Moradores de São Tiago às Autoridades Provinciais

Nosso nobre amigo e conterrâneo, historiador Vinicius Mata, em suas incessantes e geralmente surpreendentes pesquisas, localizou mais uma rica matéria correlacionada à história de nosso município. Uma petição de moradores, dentre autoridades e eleitores, endereçada à Assembleia Provincial mineira, pleiteando recursos para a reforma da Igreja Matriz de São Tiago e a constituição de cadeira de ensino primário para o sexo feminino – “para mais de cinquenta meninas pobres” - no distrito de Mercês de Água Limpa⁽¹⁾.

O documento, firmado por importantes autoridades comunitárias, à frente o pároco, Revm^o Pe. Júlio José Ferreira e ainda vultos da história local, como José Pedro da Matta, Antonio Xavier das Chagas Viegas, Ten. Francisco Mendes de Almeida e tantos outros. Um fato chamou a atenção do historiador Vinicius e de todos nós: o documento não fora datado, não se sabendo as razões disso. Como, pois, definir o ano de sua emissão?! Com a interveniência do prof. Marcus Antonio Santiago, autor de várias obras/pesquisas sobre a história religiosa de São Tiago e diocese, passamos à tentativa de situar a época de lavratura do precioso texto dirigido, então, às autoridades provinciais de então. Vários e-mails e telefonemas foram efetivados e permutados entre nós, surgindo as seguintes ponderações, voltadas ou envolvendo mais especificamente a atuação social, profissional de alguns dos signatários, tudo no intuito de se definir ou de se aproximar da época de lavratura do documento.

I – Pe. Júlio José Ferreira, natural de Piedade dos Gerais, onde nasceu aos 25/08/1844 foi ordenado em Mariana, atuando como pároco de São Tiago entre o final de 1868 a 1901. (De Genere Vita – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – proc. 1091, armário 15, ano 1866)

II – A capela/igreja matriz de São Tiago, segundo a oralidade e mesmo documentalmente, edificada por volta de 1761, já em meados do século XIX, apresentava sinais seríssimos de debilitação, inclusive problemas em seu frontal. Acompanhemos o registro do “Almanak Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais – 1870” sobre São Tiago: “Em 1861 desabou o frontal da Igreja Matriz e foi necessário reconstruir toda a frente da Igreja: até agora não se concluiu a obra por ter a fábrica ficado alcançado em 530\$430. Também ameaça ruir a sacristia e o pároco (Pe. Julio José Ferreira) supõe que com 2:000\$ concluir-se-ia tudo. Os rendimentos da fábrica, incluídos os juros de duas apólices de dívida pública, dá atualmente uns 180\$000 reis; além de alfaias, nada mais possui” (“Tipografia do Diário do Rio de Janeiro”, 1870, pp.418/419) Ou seja, ao que se deduz, o edifício da antiga Igreja Matriz perduraria pelo espaço de um século, entre 1761 e 1861, quando necessitou grandes reparos emergenciais por força do desmoronamento de sua fachada.

A antiga Matriz de São Tiago, segundo a tradição popular, foi construída (ou iniciada sua construção) por volta de 1761, pelo arquiteto Manoel Marques de Carvalho, que aqui foi igualmente proprietário (sesmeiro) da fazenda das “Laranjeiras”. De origem portuguesa, nasceu aos 15/05/1727 na freguesia de Ruivães, Vila Nova de Famalicão, termo de Barcelos, Arcebispado de Braga. Emigrou para o Brasil, após enviuvar-se (em Portugal, fora c/c uma senhora de nome Mariana, tendo uma filha), por volta de 1753, fixando-se em São Tiago. Casou-se em 2^{as} núpcias em Barbacena aos 04/05/1761 com D^a Tomasia Maria de Jesus, filha de açorianos, tendo o casal 5 filhos, 4 homens e 1 mulher.

Sabe-se ainda pela oralidade que a antiga Igreja Matriz, danifi-

cada em 1861, viria a sofrer a posteriori diversas intervenções e reformas precárias e circunstanciais – uma delas ou talvez a última em 1891/1892, ruindo de vez ou sendo demolida em 1902 “pelo pároco de então Pe. Antonio Correia Lima, que, depois de prestar o inestimável serviço de incentivar a ideia de substituir por outra a antiga Matriz, que já não comportava os fiéis, bem como de iniciar a construção da atual, com os parcos recursos de que dispunha o patrimônio da Igreja” (Augusto das Chagas Viegas – “Notícia Histórica do Município de São Tiago”, p. 15) “Sobranceira, na parte alta da Praça, hoje Gabriel Passos, se ergue a Matriz de São Tiago. Este templo que se começou a erigir em 1902 e terminou em 1922...” (id. op. cit. p. 85).

III – Em e-mail, o historiador Marcus Antonio Santiago, com toda a sua propriedade e conhecimento, opina que a data do documento “provavelmente seja de 1869. Padre Júlio ordenou-se sacerdote em janeiro de 1868 e chega em São Tiago em final deste ano como vigário. Uma de suas preocupações foi a antiga Matriz de São Tiago; estava muito estragada pela ação do tempo e já carecendo de fazer as reformas ou construir uma nova. Como atendia os dois lugares São Tiago e Mercês de Água Limpa (Capelinha), redigiu a petição em nome das duas comunidades. Padre Júlio esteve à frente da freguesia de São Tiago entre 1868 e 1901”

Interessante destacar que uma lei provincial n. 3425, de 25 de agosto de 1867, autorizou a criação em Mercês de Água Limpa, de uma cadeira de ensino primário para o sexo masculino (cf. Dr. Augusto Viegas em “Memória Histórica do Município de São Tiago) Talvez seja essa a motivação para que ele, Pe. Júlio, fizesse, um ou dois anos depois, o pedido de uma cadeira de instrução para o sexo feminino, uma vez que, naquela época, meninos e meninas estudavam separados. Aproveitou e pediu ajuda para a reforma da Matriz. Ele chegou em São Tiago com essa meta (...) mas, pelo visto, não foi atendido, porque o que tenho sobre a educação no município de São Tiago, não consta a cadeira de instrução para o sexo feminino neste período e a construção da nova matriz de São Tiago foi com a ajuda do povo da cidade, não teve a influência de políticos e nem da província”, enfatiza o historiador Marcus Antonio Santiago.

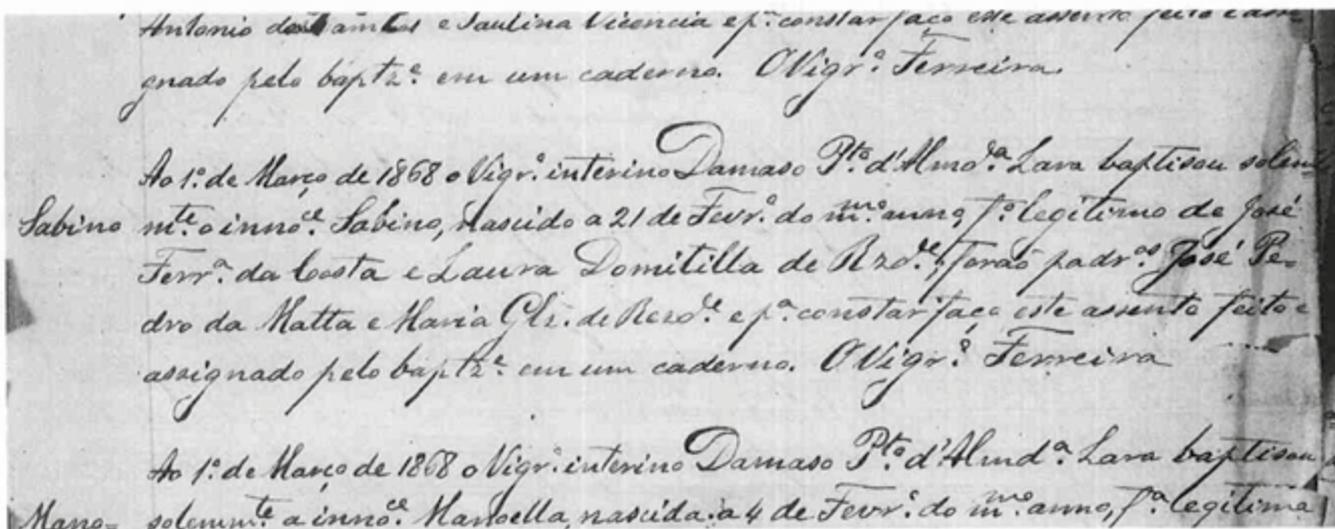
IV - José Pedro da Matta foi um dos subscritores do documento endereçado às autoridades provinciais da época. Embora tenha adquirido a Fazenda das Lavrinhas em 1873, era ele eleitor em São Tiago, com larga atuação social e empresarial. O historiador Vinicius Mata localizou menção a José Pedro da Mata nos arquivos paroquiais de São Tiago, como, por exemplo, padrinho de batismo em 01/03/1868 de Sabino Ferreira de Rezende. (Sabino Ferreira de Rezende, nascido aos 21/02/1868, filho de José Ferreira da Costa e Laura Domitilla de Rezende, como sabemos, foi uma das mais importantes figuras sociais e empresariais de nossa terra, em fins do séc. XIX e inícios do séc. XX. Fazendeiro, comerciante atacadista e varejista, proprietário de famosa hospedaria, além de produtor de polvilho, biscoitos etc. Genro do Cap. João Pereira, porquanto casado com sua filha Maria Madalena, “Siá Cotinha”, eximia quitandeira e estalajadeira). O casal Sabino e Siá Cotinha foi, sem dúvida, um dos mais tradicionais fabricantes de biscoitos e quitandas entre o final do século XIX e inícios do século XX.

(Nossos expressivos agradecimentos aos historiadores Vinicius Mata e Marcus Antonio Santiago quanto à montagem da presente matéria).

Assunto: Re: Re: Ajuda em datar documento
De: Vinícius Mata <vinicius.thor@gmail.com>
Data: 06/06/2017 06:24
Para: João Pinto <joao.oliveira@sicoobcreddivertentes.com.br>

Primo João,

andei relendo os paroquiais de São Tiago, e de fato nessa época José Pedro da Mata já aparecia em ST, essa foi a primeira menção a ele nos paroquiais, como padrinho em 1868:



Antonio de... e Paulina Vicência ep. constar faco este assento feito e assignado pelo bapt.º em um caderno. O Vig.º Ferreira.
 Ao 1.º de Março de 1868 o Vig.º interino Damaso P.º d'Almeida Lara baptizou solemnemente a innoc. Sabino, nascido a 21 de Fevr.º do m.º anno, p.º legitimo de José Ferr.º da Costa e Laura Domitilla de Bro.º.º pad.º José Pedro da Matta e Maria Cr.º de Nero.º ep.º constar faco este assento feito e assignado pelo bapt.º em um caderno. O Vig.º Ferreira
 Ao 1.º de Março de 1868 o Vig.º interino Damaso P.º d'Almeida Lara baptizou Mano.º solemnemente a innoc. Manoella, nascida a 4 de Fevr.º do m.º anno, p.º legitima

Abraços, Vinícius.

Assunto: Re: Ajuda em datar documento
De: marcus santiago <msantibaniz@gmail.com>
Data: 04/06/2017 17:06
Para: joao.oliveira@sicoobcreddivertentes.com.br

Olá! Sr. João,

A respeito do documento enviado pelo historiador Vinícius da Mata, o que não consta a informação da data, provavelmente seja de 1869. Padre Júlio ordenou-se sacerdote em janeiro de 1868 e chega em São Tiago no final deste ano como vigário. Uma de suas preocupações foi a antiga Matriz de São Tiago estava muito estragada pela ação do tempo e já carecendo de fazer as reformas ou construir uma nova. Como atendia os dois lugares: São Tiago e a Vila de Água Limpa (Capelinha). Redigiu a petição ao Presidente da Província em nome das duas comunidades. Padre Júlio esteve à frente da Freguesia de São Tiago entre 1868 a 1901.

Interessante destacar que uma a Lei Provincial N.º. 3.425, de 25 de agosto de 1867 autorizou a criação em Mercês de Água Limpa de uma cadeira de ensino primário para o sexo masculino (cfe. Dr. Augusto). Talvez seja essa a motivação para que ele um ou dois anos depois fizesse o pedido de uma cadeira de instrução para o sexo feminino, uma vez que naquela época meninas e meninos estudavam separados. Aproveitou e pediu ajuda para a reforma da Matriz. Neste período é o que houve a demolição da Matriz. Mas ele chegou em São Tiago com essa meta. Nisso conseguiu os primeiros recursos. Mas pelo visto não foi atendido, porque o que tenho sobre a educação no município não consta a cadeira de instrução para o sexo feminino neste período e a construção da nova Matriz de São Tiago foi com ajuda do povo da cidade, não teve influência de políticos e nem da província. Bom não temos mais documentos que constam isso. Mas creio que seja então essas informações.

Atenciosamente,

Marquinho

200 anos de nascimento de HENRY DAVID THOREAU

(1817-2017)



O homem que passou à História como:

- O Contestador do Estado e das Leis (A Desobediência Civil)
- O Precursor da Ecologia e do Ambientalismo
- O Abolicionista e defensor das minorias
- O Antimilitarista
- O anticonsumista, contestador da acumulação capitalista e da concentração da riqueza
- O pensador que inspirou Tolstói, Gandhi, Luther King e Mandela

A história terá sempre em Henry David Thoreau uma de suas maiores referências, um dos maiores e indelévels expoentes do pensamento mundial. Nasceu em 1817 em Concord, Massachussets (EUA), descendente de huguenotes franceses, Thoreau foi um notável pensador, poeta, naturalista, historiador, ativista social, filósofo, ecologista, pacifista, crítico do desenvolvimento irresponsável. Suas ideias – dotadas de austeridade filosófica, grande sensibilidade poética, retórica aprimorada – acham-se reunidas em cerca de 20 volumes: livros, ensaios, artigos, poesias, dentre eles “Walden ou a vida nos bosques”, obra-referência sobre ecologia, onde antecipou experiências, métodos e preocupações sobre ambientalismo. Para tal viveu dois anos isolado na floresta, nas proximidades do lago Walden, buscando sobreviver e entender a ordem da natureza. Era homem de longas caminhadas pelos bosques e florestas, além de contatos com indígenas e lavradores e mesmo viagens, como a feita por ele ao Canadá. Por discordar da guerra que os Estados Unidos moviam então contra o México, coerente com suas ideias antimilitaristas e expansionistas, Thoreau recusou-se a pagar impostos, sendo preso. Uma tia pagou os tributos.

Na infância, Thoreau ajudava a cuidar da pequena propriedade familiar. Na adolescência, conviveu com o famoso naturalista Luis Agassiz, coletando espécimes da região. Thoreau formou-se em 1837 em línguas e literaturas clássicas pela Universidade de Harvard, mantendo com o irmão John uma escola inovadora. Adulto, manteria larga amizade com o famoso poeta e escritor transcendentalista Ralph Waldo Emerson. Além de trabalhar, após a morte do pai, na fábrica de lápis da família, exercia ainda as atividades de agrimensor. Defendia a ideia de que o homem deve ganhar somente o necessário para sua sobrevivência. Estudioso de culturas antigas, poliglota, dominava o latim, grego, alemão, francês, além do conhecimento do sânscrito e até de chinês.

Obras: Uma semana nos rios Concord e Merrimack (1839); A desobediência civil (1849); A escravidão em Massachussets (1854); Walden ou a vida nos bosques (1854); Apelo pelo capitão John Brown (1860); Excursões (1863); Outono (1884); Inverno (1888); Outono (1892); As florestas do Maine (1864); Miscelâneas (1894); Walden e outros escritos (1937) etc.

NR – Sobre Henry David Thoreau, ver matéria em nosso boletim nº CIII, abril/2016. A biblioteca “Kalhil Gibran” (Instituto S. Tiago Apóstolo) possui alguns obras de Thoreau e poderão ser gratuitamente manuseadas

Thoreu prega o sentido prático da vida, o abandono do desesperdício, a valorização dos recursos naturais, o combate aos maus governos. “O melhor governo é o que menos governa”, dizia. Abolicionista notório, sua principal bandeira ideológica foi “A Desobediência Civil” (nome de uma de suas principais obras), pensamento que influenciaria grandes líderes e ativistas mundiais como Leon Tolstói, Gandhi, Luther King, Mandela etc. Por suas ideias e atitudes contestatórias, Thoreau passaria à história como “o rebelde de Concord”, cidade onde faleceu aos 08 de maio de 1862, aos 44 anos, vítima de tuberculose.

Para Thoreau, o espírito humano e a natureza se correspondem; o pleno desenvolvimento espiritual só se realiza com a descoberta interna da verdade pessoal. A natureza dispõe de valor intrínseco e não apenas instrumental. Thoreau prega, pois, uma concepção biocêntrica ou ecocêntrica com respeito a todas as espécies, eliminando-se a pretensa superioridade do homem sobre o meio e os demais seres.

ALGUNS PENSAMENTOS DE HENRY DAVID THOREAU

- As coisas não mudam, nós é que mudamos
- Para mil homens dedicados a cortar as folhas do mal, há apenas um atacando as raízes
- Tornei-me vizinho dos pássaros, não por ter aprisionado um sequer, mas por ter me engaiolado perto deles.
- A maioria dos homens vive uma existência de tranquilo desespero
- A bondade é o único investimento que não vai à falência
- Se um homem marcha com um passo diferente do de seus companheiros é porque ouve outro tambor
- É preferível cultivar o respeito do bem que o respeito pela lei
- A maioria dos luxos e muitos dos chamados confortos da vida são não só dispensáveis como constituem obstáculos à elevação da humanidade
- Nunca é tarde para abrimos mão dos nossos preconceitos
- Qualquer idiota pode fazer uma regra e qualquer idiota a seguirá
- A riqueza supérflua só pode comprar coisas supérfluas
- Sob um governo que prende injustamente, o lugar de um homem justo é também na cadeia
- Se você já construiu castelos no ar, não tenha vergonha deles. Eles estão onde devem estar. Agora dê-lhes alicerces.

500 anos DA REFORMA PROTESTANTE 1517 - 2017



“A liberdade do cristão é acompanhada de forte senso de dever” (Lutero)

Um dos maiores marcos históricos do pensamento ocidental é, sem dúvida, a denominada Reforma Protestante (ou Luterana), dada a sua inquestionável influência sobre as diferentes tradições cristãs e transformações sociais, políticas e econômicas provocadas. No dia 31 de outubro de 1517, um monge agostiniano alemão de nome Martinho Lutero (1483-1546), em cuja ordem ingressara em 1505, fixou suas famosas 95 teses na porta da igreja do Castelo de Wittemberg, cujas formulações teológico-filosóficas e implicações político-sociais, pondo fim à hegemonia eclesial romana, romperiam açodadamente os alicerces do século XVI, um caudaloso tsunami a se irromper até aos nossos dias.

A celebração dos 500 anos da Reforma, além de um tratado da memória, é um convite à reflexão, senão um compromisso de gerações e de consciência para com a Revelação Divina. Lutero, ao levantar seus questionamentos, não teria a intenção de conflito com a Igreja, à qual pertencia, mas sim um convite amplo, público para discussão e revisão de rumos. A situação, contudo, sairia de seu controle por fatores diversos. Uma época em que o ocidente cristão viu-se fragmentado por duras divergências no campo religioso e rivalidades entre potências nos âmbitos político e econômico. Suas teses, traduzidas para o alemão, então uma colcha de dialetos (a imprensa escrita havia sido recentemente descoberta por Guttemberg) desencadeariam processos críticos à autoridade papal e à instituição da Igreja, provocando as bases da denominada Reforma e com todas as suas rumorosas implicações de ordem política, religiosa, econômica, cultural, filosófica e afins⁽¹⁾.

A Reforma Luterana se beneficiaria, sem dúvida, - e muito - do Renascimento, movimento cultural, entre o final da Idade Média e o início do século XVI, que preconizava a revitalização do pensamento clássico⁽²⁾ e que trouxera em seu bojo ideias renovadoras, uma vigorosa ação de pensadores leigos e religiosos em todos os países europeus, dentre eles Erasmo de Rotterdam, que traduzira a Bíblia a partir do grego. Inspirado em Erasmo⁽³⁾ com quem Lutero tinha largas afinidades, nele se inspiraria, traduzindo a Bíblia diretamente para o alemão. Aliás, foi este o grande e talvez maior mérito de Lutero, levando a Bíblia diretamente ao povo, em sua língua natal, fenômeno que ainda hoje ocorre, através do missionato cristão, com a disseminação da Bíblia por praticamente todas as línguas do mundo, mesmo as mais primitivas como as indígenas e de povos aborígenes.

As teses de Lutero impingiam avassaladoras críticas à teologia dominante e ao poder eclesial, cuja preocupação era a manutenção do poder, exalando mais trevas do que luz, dado o estado de corrupção, privilégios e abusos tentaculares típicos da Idade Média, incompatíveis com o Evangelho de Cristo. A Igreja reagiria prontamente com radicalismo, como o fizera anteriormente ao se ver frente a “heresias”, sem a mínima preocupação de ouvir, refletir, receber críticas evangélicas⁽⁴⁾ Deus, na visão e expressão de Lutero, era Todo Graça, Glória e Amor. “O verdadeiro tesouro da Igreja

é o santíssimo Evangelho da Glória e da Graça de Deus” (Tese 62).

A Reforma objetivou, enfim, exumar a pureza evangélica, que se vira milenarmente obnubilada pela intolerância clerical, em especial no final da Idade Média, partindo do exercício da razão iluminada pelo sentimento divino e com embasamento nas fontes primitivas do pensamento e da mensagem de Cristo. Lutero soube como ninguém devolver o Evangelho, em toda a sua singeleza, tanto às pessoas humildes e anônimas quanto às grandes inteligências de seu tempo. Sua Bíblia em alemão é um primoroso documento religioso e linguístico, transcrevendo a narrativa dos evangelistas e apóstolos, a partir de antiquíssimos alfarrábios, da forma mais tocante, pujante⁽⁵⁾.

Lutero era profundo estudioso e seguidor da obra de São Paulo, de quem se colocava como “cativo com extraordinário ardor”, fixando sua ação na “revelação da justiça de Deus” (Rm 1,16-17) em que “o justo viverá pela fé” (Hb 10:38), ou seja a justiça de Deus é a que salva, jamais a que condena.

Estudiosos encontram uma série de similaridades e sintonias entre São Paulo, o intrépido apóstolo dos gentios, e Lutero, o reformador, um ousando romper com a lei judaica, outro com o poder teológico-temporal da Igreja Romana. Ambos dotados de personalidades fortes, vigorosos na fé, incansáveis e irrepreensíveis na pregação, tema, aliás, tratado por Ernest Renan em sua obra “São Paulo”, onde afirma: “A personagem histórica que mais analogia tem com São Paulo é Lutero. Num e noutro, existe a mesma veemência na linguagem, a mesma paixão, a mesma energia, a mesma nobre independência, o mesmo aferrar-se impetuoso a uma tese perfilhada como verdade absoluta”.

REPERCUSSÕES DA REFORMA LUTERANA – Embora seus erros, a Reforma Protestante estimularia conceitos abrangentes e revolucionários para o desenvolvimento do mundo moderno, como liberdade, individualidade, igualdade, nacionalismo, democracia representativa, com mudanças drásticas nas áreas de educação, ciência e tecnologia, cultura, de transformação e estratificação de valores no âmbito social, sexual, familiar.

O “apelo de consciência” de Lutero representaria o nascimento da liberdade e da consciência individual, em que não há distinção espiritual diante de Deus entre o clero e o leigo (crente). O indivíduo com seus direitos e responsabilidades na interpretação das Escrituras, segundo a sua consciência ou livre exame (mas não livre interpretação, como muitos fazem). A piedade é definida autonomamente, não pela Igreja, mas via as Escrituras que são toda a fonte de juízo e autoridade. O protestantismo evangélico caracteriza-se, pois, pela afirmação da liberdade de consciência, o que implica em divergência, diversidade de ideias, organizações confessionais e de expressões de fé em Cristo, envolvendo conceitos bíblicos, teológicos e espirituais, muitas delas contraditórias. Daí muitos movimentos intitulados “evangélicos” atenderem hoje a interesses de poder histórico, quando não comercial e mesmo

político-partidários e eleitores.

Vários autores consideram que a ideia e/ou ênfase na “consciência individual” em muito contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo, da Revolução Industrial, possibilitando uma postura produtivo-consumista, que é hoje o fundamento da vida econômica moderna.

O CRISTIANISMO – ai inclusos principalmente o catolicismo e o protestantismo – prestou e presta, sem dúvida, reconhecida contribuição e incomensurável influência à construção de uma nova mentalidade mundial, seja na educação (nenhuma religião estabeleceu tantas escolas e universidades quanto a cristã), propagação da saúde e dignificação humana, na codificação de línguas (objetivando a evangelização, a promoção humana e disseminação doutrinária), a elevação do status das mulheres, raças e minorias, muitas delas escravizadas e oprimidas em muitas partes do globo terrestre. Não há a menor dúvida quanto aos frutos da Reforma e da ação missionária cristã para a humanidade: as ações e serviços de misericórdia aos pobres, os avivamentos, a simplicidade litúrgica, a solidariedade, o acolhimento, o pensar e o dialogar como o mundo, a educação como preparação das pessoas para servirem a toda a sociedade.

A Reforma, como qualquer movimento social, apresenta(ou) complexidades, contradições e limitações, sendo processos históricos, teológicos, religiosos ainda em curso, vários negativos, e que merecem reflexão:

I – Aliança com os poderes políticos. Na consecução da Reforma, Lutero aliou-se à aristocracia alemã, o que permitiu a continuação/sobrevivência da Reforma, tornando-a, porém, cativa a interesses políticos e econômicos. Lutero era um reformador dito magisterial, trabalhando em estreita cooperação com magistrados e governantes civis, atribuindo, dessa forma, autonomia aos líderes políticos. Havia a ideia milenarista de que a pregação do Evangelho e sob a influência da mensagem cristã penetraria e inseriria valores bíblicos na sociedade e no poder civil, gerando prosperidade, justiça, fraternidade plena;

II – Violência contra camponeses, que, ingenuamente, se apropriaram dos pressupostos da Reforma, em especial na reivindicação de distribuição de terras e pleito a maiores direitos civis, sendo massacrados pela nobreza latifundiária, aliada de Lutero. A Reforma não conseguiu converter a extrema desigualdade de classes em justiça social, porquanto Lutero era homem sobremaneira apegado à ordem.

III – Intolerância para com as diferenças. A Reforma tornar-se-ia, tal qual a Inquisição, a retórica da perseguição. Católicos, anabatistas, judeus, muçulmanos, ciganos, “feiticeiros”, “bruxas” foram alvo de sua intolerância. O exemplo clássico, mais clamoroso foi o martírio do cientista Miguel Servet, descobridor da circulação sanguínea, por ordem de Calvino. Isso sem se falar nas guerras religiosas, entre protestantes e católicos, que devastaram a Europa, comprovando que a política e seus interesses, quase sempre escusos, adquirira papel secularizador, anulando a doutrina pacifista, humanista, fraternalista e universalista legada por Cristo.

IV – O Denominacionalismo – O surgimento de denominações, ligadas ou não ao Estado, com seus credos e verdades, com o ideal de serem, eclesiasticamente, a expressão única, plena da verdade, da liturgia, da tradição, da teologia, transformando-se em aparelhos de rígido controle racional-ideológico, do pensamento teológico. A religião politizada em suas relações internas e de estruturas de poder umbilicalmente profano.

V – A subordinação ao poder colonizador e imperialista europeu. A ideia da expansão da religião cristã, seja por católicos ou protestantes, fez-se em aliança com o estado colonizador, entendida pelos críticos como “conquista” e instrumentos de justificação da dominação europeia, em especial na América, África, Índias e Ásia, gerando-se tensões até os dias atuais. Da mesma forma, a Igreja, salvo exceções, sempre estendeu os braços ao modelo capitalista mundial.



NOTAS

(1) Lutero, nas palavras do teólogo Gottfried Brakemeier, foi o homem que libertou a Bíblia, retirando-a do monopólio da instituição eclesial e colocando-a nas mãos das pessoas e daí às multidões em sua língua materna. Lutero escreveu e vivenciou: “A Bíblia é viva. Ela fala comigo. Ela tem pés e corre atrás de mim; ela tem mãos e me agarra” Em seu estilo direto, visceral exclamou: “Os cristãos não aceitam outra doutrina senão a que se funda sobre a palavra de Jesus Cristo, dos apóstolos e dos profetas. Nenhum homem, nenhuma assembleia de doutores tem o direito de prescrever outras novas”

(2) Os dois movimentos consecutivos – Renascença e Reforma Protestante – se interligariam, buscando inspiração no mundo antigo. Artistas e humanistas do Renascimento procurando imitar e renovar as artes e formas de literatura clássica. Os reformadores se voltando e se inspirando nos primórdios cristãos e das Escrituras, liberando-as do autoritarismo clerical-estatal e da teologia dogmática.

A Reforma Protestante, ao lado de suas discussões doutrinárias e teológicas, representa, sobretudo, uma revolução laica, de liberdade da consciência, prenunciadora do Iluminismo e um dos marcos irretorquíveis do fim da Idade Média. Uma nova forma, um novo princípio, a partir do avivamento e da centralidade das Escrituras, determinantes para a transformação do indivíduo e da sociedade. O retorno ao cristianismo original, apostólico, bíblico, soterrado sob séculos de tradições humanas, de decisões homogêneas conciliares e papais. Do ponto de vista teológico, a Reforma se fundamenta em três questões basilares: I – Jesus é o chefe supremo da cabeça da Igreja; II – A Bíblia como palavra de Deus e de autoridade sobre o cristão; III – A salvação é pela fé.

(3) Erasmo de Rotterdam, nascido em 1466, publicou em 1516 o “Novo Testamento” traduzido do grego. William Tyndale, por sua vez, completaria em 1526 a tradução do “Novo Testamento” para o inglês, ensejando o acesso das massas ao Evangelho e em sua língua nativa.

(4) O cristianismo sofreria, ao longo do tempo, inúmeras rupturas ou no mínimo tentativas – denominadas heresias – quase todas aniquiladas pela Igreja de forma violenta, quando não bárbara. A primeira grande e irreparável cisão ocorreria em 1054, o chamado Grande Cisma do Oriente, quando Miguel Cerulário proclamou a separação da Igreja Ortodoxa, hoje presente no Oriente Médio e outros países do leste europeu. A Igreja enfrentaria ainda o denominado “Grande Cisma do Ocidente” entre 1378-1417, período de grandes interferências políticas, na qual conviveu com 3 papas simultaneamente (Urbano VI, Clemente VII e Alexandre V) e cuja unidade somente seria restaurada com a eleição de Martinho V no Concílio de Constança.

Vários outros pensadores e teólogos são considerados precursores da Reforma Luterana, muitos deles cruelmente punidos, a saber: John Wycliffe, nascido em 1324 em Leicestershire, Inglaterra e falecido em 1384; James Resby, declarado herege e queimado em 1407 (ou 1408) em Peith, Escócia; Jan Huss, nascido em 1384 na Boêmia (República Tcheca), manifestava publicamente a opinião de que Jesus Cristo era/estava acima da autoridade da Igreja – queimado em Constance, Suíça, em 1414 (ver box); Paul Craw (também chamado de Pavel Kravar), também natural da Boêmia, queimado em 1433 em St. Andrews, Escócia.

(5) Como poucos, Lutero soube utilizar o instrumento da erudição e da tecnologia (impressão, recém inventada por Gutenberg) para levar o Evangelho ao maior número possível de pessoas e às mãos e aos corações das multidões, buscando cumprir a máxima de Cristo de que Sua Palavra seria levada a toda a face da Terra (Mt 10:7 / Mt 24:14) Para tanto se dedicou profundamente à tradução e divulgação das Escrituras. Teólogo, poliglota, conhecedor do latim, grego e aramaico, traduziu o Novo Testamento (1722) e o Antigo Testamento (1734) para o alemão, no propósito de tornar o texto acessível ao povo. Um compromisso de fidelidade, experiência, erudição para que todos tivessem acesso e conhecimento do Verbo de Cristo e experimentassem a justificação pela fé.

(Fonte básica: Revista “Ultima-to” n. 366, julho/agosto 2017)

O OUTUBRO VERMELHO

100 anos da Revolução Russa

1917 - 2017



“A RÚSSIA É UMA CHARADA EMBRULHADA EM UM MISTÉRIO DENTRO DE UM ENIGMA” (WINSTON CHURCHILL - 1939)
“A RÚSSIA TEM DOIS MALES: ESTRADAS E TOLOS” (FAMOSA FRASE ATRIBUÍDA AO ESCRITOR NIKOLAI VASSILIEVITCH GOGOL)

A Rússia sempre foi um lugar estranho, um enigma para o mundo, palco de experiências políticas as mais gigantescas, as mais grotescas, de intrigas palacianas cruéis, de titeres, envolta em longas violências, em complicados esquemas políticos e dessa forma, vítima de uma história tão dura e feroz quanto seu clima.

Desde tempos imemoriais o vasto território russo viu-se formado por muitos povos de origens mescladas, povoado por tribos, muitas delas nômades, submetidas aos varegues. Diz-se que o fundador da primeira dinastia governamental russa foi a dinastia Rurikovitch ou Ruríquida no século XII sob a chefia do rei Rurik. Há um curioso ditado europeu a respeito dos russos: “Raspe um russo e por baixo achará um tártaro”

Os russos, de uma forma geral, eram vistos preconceituosamente por muitos europeus. Em 1839, em seu livro “La Russie”, o Marquês de Custine escreveu: “A moral dos russos é cruel e apesar de todas as pretensões daqueles semisselvagens, assim permanecerão por muito tempo. Ainda não se passou um século desde que eram verdadeiros tártaros (...) e muitos desses iniciantes da civilização ainda tem pele de urso sob sua elegância atual. Eles só a inverteram de fora para dentro, mas uma vez que os raspe, a pele ressurgirá e arrepiará-se”

O poeta Fiodor Tiutchev assim abre um seu poema filosófico (1866): “A Rússia não pode ser entendida apenas com a men-

te. Nenhum padrão comum pode abranger sua grandeza: ela se destaca, é única – na Rússia só se pode acreditar”. Dai dizer-se que da Rússia, seja de seus governantes ou seus cidadãos, pode-se aguardar qualquer ação incomum, inesperada e até mesmo ilógica. Os russos sempre foram desconfiados, daí o czar Alexander III, muitas vezes dizia, aforisticamente, a seus ministros: “No mundo inteiro, só temos dois aliados: nosso exército e nossa marinha. Todos os outros, na primeira oportunidade, irão se virar contra nós”

Os russos sempre tiveram um alto sentido territorial patriótico. O famoso cineasta Serguei Eisenstein lançou em 1938 um filme sobre o famoso príncipe medieval Alexander Nevsky. Numa cena, ao libertar guerreiros teutônicos, Nevsky diz-lhes: “Vão e digam a todos em terras estrangeiras que a Rússia ainda vive! Aqueles que vierem a nós em paz serão recebidos como convidados, mas aqueles que vierem até nós com espada na mão morrerão pela espada”

Um fato, durante a 2ª Guerra Mundial, ilustra o amor quase místico pelo russo à sua terra. Conta-se que um grupamento de prisioneiros alemães, capturados em combate, foram levados à presença de um alto oficial russo. Ao vê-los famintos, muitos feridos, condeou-se determinando fossem devidamente cuidados. Dai a pouco, inopinadamente, deu uma contra ordem: “Fuzilem-nos! Tiveram a audácia de invadir a nossa sagrada Mãe Rússia!”

REVOLUÇÃO RUSSA

Um dos acontecimentos mais importantes, dramáticos e sangrentos do século XX, a Revolução Russa de 1917 poria fim ao regime tirânico dos czares, implantando um sistema igualmente totalitário e cruel de Estado ou seja o comunismo, talvez o maior flagelo da história moderna, superior até mesmo ao nazismo e ao fanatismo muçulmano. Pela primeira vez, as classes populares tomavam o poder estatal, num movimento que viria a ser manipulado ditatorialmente por homens como Lênin e, em especial, Stálin e o alijamento de outras lideranças revolucionárias de primeira linha como Trotsky⁽¹⁾. O comunismo, como ideologia, tem suas bases nas ideias do filósofo alemão Karl Marx, crítico do capitalismo e iriam se expandir, ainda que deturpadamente, pelo mundo, gerando graves convulsões sociais até os dias atuais⁽²⁾.

Causas da Revolução Russa, segundo historiadores. 80% da po-

pulação, até o final do século XIX, era camponesa. Um sistema semifeudal mantinha a população em regime de pilhagem, com tributos medievais em pleno século XX como corveia, talha, banalidades etc. Regime monárquico autocrático, absolutista, dirigido por um czar intolerante, insensível à fome e à miséria da população. A imprensa era censurada, bem como qualquer pensamento ou manifestação contrários ao czar. Ideias marxistas foram se infiltrando junto ao povo, através de líderes como Lênin, Trotsky e dos soviets (grupos de trabalhadores que se reuniam muitas vezes clandestinamente).

Outro fator preponderante: a derrota russa na guerra contra o Japão e o famoso “ensaio geral” (1905), onde tropas do czar mataram milhares de inocentes que foram para a frente do palácio pedir mais pão e maior atenção ao seu sofrimento⁽³⁾. Em 1917, uma

revolução burguesa derrubaria o czar, a qual, por sua vez, seria derrubada por uma contrarrevolução proletária, sob o comando de Lênin e que ante a ameaça estrangeira em meio à guerra civil fratricida, radicalizou o golpe, surgindo daí a odiosa “ditadura do proletariado”. Regime bárbaro que, ao assumir o poder, perpetrou os mais escabrosos crimes contra civis e a humanidade, dentre eles o assassinato a sangue frio, diz-se por ordem direta de Vladimir Lênin, do czar e de toda a família imperial, inclusive quatro crianças.

Com a morte de Vladimir Lênin em 1924⁽⁴⁾, sobe ao poder Joseph Stálin, um dos maiores genocidas da história e criminoso de lesa humanidade, que levou o país a enorme crescimento econômi-

co-industrial, governando, porém, com mão de ferro – ou melhor de sangue – matando dezenas de milhões de cidadãos em campos de concentração na Sibéria (os “gulags”), muito mais do que Hitler, através da perseguição implacável, insana a qualquer pessoa suspeita de oposição, inclusive os religiosos de qualquer credo,

O poder passaria a ser forjado pela “Nomenklatura” (palavra russa derivada do latim), nome com que se designava a burocracia ou casta dirigente, formada por altos funcionários do Partido Comunista (o único permitido), que gozavam de privilégios, vantagens e regalias inacessíveis e impensáveis ao restante da população do país. Calcula-se que cerca de 750.000 membros compunham a “Nomenklatura” soviética.

NOTAS

(1) León Trotsky, um dos principais líderes e pensadores comunistas, opinou em sua obra “A Revolução Traída” que a burocracia nasce e alimenta-se da classe trabalhadora, sendo seus privilégios de ordem artificial, incongruente e distinta dos interesses da sociedade. Trotsky defendia uma revolução política que derrubasse a burocracia, restaurando-se o regime dos soviets, colocasse fim ao sistema de partido único, restaurando-se a democracia operária. Perseguido ferozmente por Stálin, viria a ser assassinado no México, onde se asilara, em 1931.

Diz-se que, nem por um sonho, Lênin poderia imaginar o que se transformaria a Rússia e o regime comunista, após sua morte, com a ascensão de Joseph Stalin. O maior auge da história contemporânea, que teria seus seguidores sanguinolentos em Mao Tse Tung (China), Fidel Castro (Cuba), na Coreia do Norte etc.

(2) O sistema comunista, ainda que teoricamente, está vinculado à doutrina socialista de Karl Marx (1818-1883), vigoroso pensador alemão, que, com base na dialética de Hegel e no materialismo de Feurbach, questionou as instituições e valores balizadores do comportamento social, em particular a exploração do trabalho pelo sistema capitalista.

As ideias de Marx foram reunidas em sua obra mais famosa “O Capital”, publicado em 1867, na qual aborda os conceitos de valor (força do trabalho), trabalho, mais valia, a luta de classes, alienação, a crise do capitalismo e sua substituição pelo comunismo. Concebeu ideias revolucionárias sobre economia, sociedade e política, e assim influenciando a implantação do comunismo, sendo considerado – ao lado de Emile Durkheim e Max Weber – um dos três principais arquitetos da ciência social moderna e um dos pensadores mais influentes de todos os tempos.

Os Estados ditos comunistas que surgiram (Rússia, China, Cuba, Coreia do Norte etc) em nada se parecem, contudo, com as afirmações de Karl Marx, que buscavam/pregavam uma nova ordem democrática baseada na tomada coletiva de decisões, o compartilhamento dos meios de produção ou seja a terra, o trabalho e o capital.

(3) Em 22/01/1905, dia de domingo, milhares de pessoas em desespero dirigiram-se à frente do palácio do czar, pedindo pão. As tropas do czar abriram fogo contra a multidão, num acontecimento sangrento que passaria à história como “ensaio geral” ou “domingo sangrento”. Uma testemunha e sobrevivente do trágico episódio, Alexandra Kollontai, que viria a ser uma importante figura e colaboradora de proa do governo comunista, relatou: “Vi milhares de crianças mortas a tiros ou feridas além da possibilidade de sobrevivência”

(4) Vladimir Lênin passaria à história como um doutrinador rígido, dogmático, um fundamentalista ideológico, obcecado em abrigar a realidade em uma camisa de força e de fazer nascer uma nova ordem mundial a fórceps. Seu mérito maior foi liderar e consolidar uma grande revolução, fazendo saltar das páginas dos livros (as ideias de Engels e Marx) o projeto do socialismo, algo até então teórico. Foi, sem dúvida, um líder sagaz, mestre na combinação do pensamento avançado com ação, utilizando-se habilmente da dialética marxista para apontar as contradições do sistema capitalista e os caminhos de sua superação. A história, contudo, mostraria o fracasso de seu projeto...

ANTECEDENTES DA REVOLUÇÃO RUSSA

A Rússia, no século XIX, era um enorme império de 22 milhões de km², que abrangia diferentes grupos nacionais, étnicos, religiosos, sob a autoridade política suprema do czar. Mais de 80% da população vivia subordinada a uma nobreza feudalista, detentora de terras e dos meios de produção. Uma economia de traços nitidamente agrícolas.

O regime feudal e mesmo monárquico sofreriam, na verdade, desgastes desde a invasão napoleônica de 1812, com questionamentos por parte de nobres militares que, em 1825, tentaram derrubar o czar. Em 1848, surgiria uma brilhante elite intelectual – a geração dos anos 40 – composta por homens como o filósofo Alexandre Harzen, o poeta Nicolau Ogarev e o crítico literário Vis-sarion Bielineski.

Embora o atraso econômico e cultural russo, as ideias políticas e teorias revolucionárias europeias eram absorvidas com rapidez, lucidez e sofreguidão pelos ativistas russos. Surge a figura do revolucionário Nicolau Chernichevski. Ideias e teorias sociais, como as de Marx e Engels, tornam-se instrumentos de propaganda, de organização de massas e sindicalismo, com a utilização de imprensa clandestina, acelerando as forças revolucionárias russas. Enfim, um movimento de longo amadurecimento, de uma cruel experiência e dolorosa trajetória histórica.

Em 1861, o czar Alexandre II aboliu o sistema de escravidão com que a nobreza latifundiária mantinha os camponeses, bem como buscou introduzir a industrialização no País. Os camponeses, sem acesso às terras férteis, não evoluíram em seus propósitos de vida melhor. O parque industrial, controlado por empresas estrangeiras, interessadas apenas na exploração das riquezas do País, geraria opressivas condições de trabalho aos operários locais.

Insatisfeitas pela exploração de sua força de trabalho e pelo alijamento na participação política, as camadas populares viram-se atraídas por grupos revolucionários e antimonárquicos, de orientação anarquista e socialista, que, através de sociedades secretas, planejavam derrubar o governo e promover a renovação do País. Na década de 1880, a situação piorou, com o assassinato do czar Alexandre II (1881), subindo ao trono o czar Nicolau II, homem de estrutura centralizada e rígida, avaliado por historiadores como um homem dissimulado, fanático, extremamente antisemitista, o que provocaria revoltas e crescentes inquietações políticas por todo o vasto império. Em 1898, é criado o Partido Operário Social Democrata Russo (POS DR), nele se concentrando o principal palco opositor de discussões e de remodelação social, econômica e política do País.

Duramente reprimido e perseguido, o partido POS DR passou a táticas revolucionárias, tendo, porém, duas orientações ou facções partidárias:

I – a dos mencheviques, liderados por Georgy Plekanov e Yuly Martor que pregavam a instalação de um governo democrático-burguês em substituição ao czarismo;

II – a dos bolcheviques, encabeçados por Vladimir Lênin, que preconizava a instalação de uma revolução proletária imediata, para tal valendo-se da agitação e sublevação dos trabalhadores russos.

DEMANDAS CIDADÃS

Lendo entrevistas de alguns líderes sindicais das mais diversas regiões do Estado de Minas Gerais (Revista FAEMG/SENAR n. 30, agosto 2017), perguntados sobre as principais carências de seu meio, observamos respostas como:

1. A má qualidade das estradas que impedem o escoamento da produção. O sr. Carlos Galeno, presidente do Sindicato Rural de Indianópolis, esclarece que em seu município “as únicas boas estradas foram financiadas por grandes produtores”;

2. Carência de escolas técnicas para capacitação de mão de obra direcionada para o campo;

3. Inexistência de programas de construção de barragens para contenção de água pluvial. E por aí vai...

Que análise podemos extrair de demandas e informações, por si estarem chocadoras, como essas? – O Poder Público não cumprindo suas funções legais e constitucionais, não suprindo as necessidades fundamentais à sobrevivência e desenvolvimento coletivo, e como de sempre inoperante, burocrático, corrompido, esgotado. O fundo do poço! Um Estado que precisa ser reinventado por inteiro, passar por necessárias, drásticas mudanças e... urgentemente! A sociedade, em especial por suas instituições classistas e lideranças esclarecidas cabe a grave responsabilidade de se posicionar,

reciclar e revigorar suas premissas, buscar formas alternativas e formais de atuação, sob pena de omissão e de cairmos na total, extrema deterioração pública.

Os nossos tempos são – e exigem – inadiáveis mudanças, inovação, discernimento sobre o que deve ser modificado – e também o que deve ser preservado, se positivo – em termos políticos, culturais, éticos, cívicos - formulando-se nova ordem, forjando-se relações políticas, humanas e espirituais sólidas, transformadoras, éticas, porquanto as atuais estão comprovadamente falidas!

Permitimo-nos maiores comentários sobre a parte de formação e capacitação técnica de mão de obra. Poderíamos ter e manter uma escola técnico-profissionalizante em cada cidade ou, no mínimo, regional, com projetos e programas não só de qualificação profissional – para o campo e a cidade – mas também de estímulo ao empreendedorismo, pesquisas, inovação tecnológica.

Comunidades como São Tiago, com notória e larga tradição na área culinária, gastronômica, deveria dispor de uma unidade tecnológica em nutrição, alimentação, engenharia de alimentos, ecologia, atraindo, para tal, uma unidade universitária (ex. UFSJ, UFPA) ou implantando-a median-

te fundação. Uma conciliação, que os estudiosos e técnicos denominam “exponencial”, em que pessoas capacitadas, criativas, estimuladas, com competência, empatia, geram negócios sustentáveis, proativos.

Fala-se, a cada dia, cada vez mais, em demandas nutricionais, nanotecnologia, gestão hídrica e climática, biotecnologia, genômica para o que necessitamos estar preparados, atuarmos ousadamente. E Minas, em particular nossa região, pelos mais variados motivos, dispõe de amplas condições de sua implantação. Aí estão as mais diversas áreas produtivo-econômicas e com vasto mercado a serem trabalhadas: biscoitos / queijo artesanal / café / chás / bebidas (licores, vinhos, cervejas artesanais) / mandioca / fruticultura / doceria / floricultura / horticultura / granjas / temperos / piscicultura etc.

TEMOS VAGAS



CARISMA E ARROJO

Max Weber (1864-1920) que estudou as dinâmicas do poder, tipificou-o em três níveis ou estágios: carismático, racional-burocrático e tradicional. O poder carismático é o que rompe com a tradição, a rotina, o comodismo, surgindo como uma forma renovadora e reestruturadora das instituições, movendo a história dos povos.

Os grupos e hierarquias institucionalizadas, acomodadas, autointituladas “guardiães” e “interpretes da tradição” tendem a rechaçar as vezes reformadoras, questionadoras. Nada contra as tradições, que

conquanto fundamentadas e legitimadas, passam por processos naturais revitalizadores, pois as fontes de pensamento e renascimento são necessárias, em seus aspectos de preservação, fidelização e transmissão. Conservação e renovação, evolutiva e historicamente, sempre caminharam juntas numa luta e tensão recorrentes entre reforço e esquecimento,

entre fidelidade às origens e o titânico processo de reestruturação organizativa.

Que venham novas lideranças, inovadoras ideias, se possível conciliando carisma, racionalidade e tradição!



CENÁRIO ATUAL

Somos abordados por pessoas perplexas, assombradas até, com os acontecimentos e tragédias que marcam a humanidade atual – guerras, escândalos, catástrofes, ganância insofreada, lubrificidade, corrupção desabrida, drogas, banditismo nas ruas, tribunas e gabinetes. Para todos nós, uma época de duras lutas, interna e externamente, em particular o domínio das próprias paixões, de nos mantermos incólumes ante o vendaval e o lamaçal ao nosso entorno, que nos chegam até as narinas.

Não devemos, nem podemos nos deixar abater, nos enfraquecer, não permitirmos que o fogo da tentação, o gelo da inércia nos ulcerem a alma. Uma época em que todos os valores terrenos e espirituais estão sendo aferidos. Dias de turbulências, de totalitarismos, mesquinhas afluências, o joio tentador, até que se proceda a ceifa. Há aqueles que pensam, por medo ou desesperança, que estamos à matroca, à deriva. Pelo contrário, o mundo acha-se sob o Comando Maior, em que a Lei Divina dispõe de meios, até drásticos, para apressar os novos tempos de transformação moral do planeta. “Quando virdes estes sinais, exultai-vos”.

Estamos, na verdade, em tempos de guerra espiritual, que nos exigem fidelidade, fortaleza, fraternidade, renúncia, perdão, vigilância, trabalho desinteressado, sempre a serviço do Bem. O exercício da mansuetude, do controle e equilíbrio das emoções, a fé permanente em Deus, o hábito da prece, de forma a superarmos dissabores, dificuldades, tempestades.

O que observamos, sentimos na pele são con-

seqüências, desfechos de processos predatórios, tresloucados que cultivamos, ao longo dos tempos. O provar-se do próprio veneno. Ingenuidade pensar que, após séculos de saques, despojamentos de recursos materiais, de afronta aos valores humanos, guerras fratricidas, de anulação da cultura, da inoculação de hábitos perniciosos de consumo, estaremos imunes em nossas fortalezas.

Vejam o caso atual dos imigrantes que chegam, aos milhares, ao continente europeu. A Europa pilhou, matou, violou os continentes, no decorrer dos séculos, usufruindo, narcotizada, empavonada, de altos níveis de riqueza, cultura e qualidade de vida, em considerável parte, às custas do roubo, saques, escravização. Eis agora o glamour das praias mediterrâneas, as grandes metrópoles ameaçadas pelas vítimas de séculos, com a chegada de centenas de barcas, milhares de rostos saídos da obscuridade, ressurgindo de atrocidades e genocídios. A conta a ser paga, o clamoroso débito a ser ressarcido...

Não há como fugirmos. “A máscara da morte vermelha”, conhecido conto de Edgar Allan Poe, narra a saga de um príncipe que se fecha em seu palácio, ali dando suntuosas festas, julgando fugir à peste e à miséria que grassavam por todas as aldeias vizinhas. Mas a peste desconhece paredes, por mais fortificadas, e acaba por adentrar o luxuoso palácio...

Qualquer semelhança não é mera coincidência! A ficção e realidade, por vezes, são uma só face, uma só realidade...



EFEMÉRIDES & REGISTROS

- Lei Provincial nº 452, de 1849, Distrito de São Tiago é desligado da freguesia de Bom Sucesso e incorporado à Paróquia da Lage (Resende Costa)
- Pe. José Duque de Siqueira foi vigário da Lage (R.Costa) de Janeiro de 1892 a Agosto de 1899
- Mons. Francisco Elói –
 - * 19/11/1915 - Nascimento (Fazenda das Laranjeiras)
 - * 05/08/2003 - Falecimento no Hospital das Mercês em S.João del Rei
 - * 20/10/1940 - Ordenação Sacerdotal
- 16/07/1996 - criação da Escola Municipal “Deputado José Aldo dos Santos”
- 20/07/1970 - inauguração do Hospital S. Vicente de Paulo
- 1946 – Instalação da agência do Banco de Minas Gerais-BMG em ST
- 1956 – início da construção da Capela de N. Sra. de Fátima
- 07/10/1896 – Nascimento do Dr. José Gaudêncio Neto



ALGUMAS EFEMÉRIDES 2017

- 28/05/2017 - 10 anos de fundação do Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago-IHGST.
- Julho – 10 anos de atividades do Boletim “Sabores & Saberes” (1ª edição – julho/2007).
- Maio - 100 anos das aparições de Nossa Senhora de Fátima (Portugal).
- Outubro - 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida no rio Paraíba do Sul.
- 60 anos de Instalação do antigo Ginásio Santiaguense (1957) que tanto serviu à comunidade e à região, educando milhares de jovens de nosso meio.
- 10/02/1927 – 90 anos de Instalação da E.E. Afonso Pena Júnior.
- 10/02/1927 – Lançamento da pedra fundamental do Hospital São Vicente de Paulo no bairro do Cerrado (proximidades do Estádio do Tupinambás).
- 21/02/1957 – Instalação da Coletoria Federal – coletor sr. Mauricio Jefferson Pinto (extinta em 11/11/1966).
- 29/03/1737 – O governador Martinho de Mendonça de Pina e Proença concede sesmaria a Roque de Sousa, denominada “Almas” (Rio do Peixe), a 1ª autorizada no “Caminho Novo de Goyazes” (Picada ou Caminho de Goiás).
- 03/1675 – Passagem da expedição de Fernão Dias Pais por terras do município de São Tiago.
- 13/04/1747 – Concessão de sesmaria a José Manoel da Rosa (Pe).
- 25/04/1747 – Concessão de sesmaria a Domingos da Costa Afonso e outros.
- 25/05/1947 – Capela filial de Nossa Senhora das Mercês (Mercês de Água Limpa) é elevada a paróquia pelo Decreto nº 04 da Diocese de Oliveira, sendo nomeado pároco o Pe. Inácio Campos.
- 24/09/1891 – Inauguração da igreja capela de Nossa Senhora das Mercês (Mercês de Água Limpa), sendo pároco o Pe. Júlio José Ferreira
- 06/07/1897 – Nascimento do dr. Henrique Pereira Santiago.
- 20/07/1970 – Inauguração do Hospital S. Vicente de Paulo.
- 23/07/1887 – Nascimento do dr. José das Chagas Viegas.
- 08/1746 – passagem da tropa do Cap. Antonio João de Oliveira pela região.
- 14/08/1907 – Assassinato de Horácio José Marques de Abreu, primo-sobrinho do poeta Casimiro de Abreu.
- 23/08/1867 – Autorização de funcionamento de escola primária em Mercês de Água Limpa pela Lei Provincial nº 3423.
- 24/08/1947 – Falecimento do dr. Antonio de Andrade Reis.
- 09/09/1947 – Pe. Francisco Elói assume as funções de vigário cooperador da paróquia de São Tiago.
- 12/09/1937 – Nascimento de Pascoal Caputo Neto.
- 21/11/1967 – criação da Biblioteca Municipal Prof. Joaquim Pinto Lara.
- 27/12/1936 – Tragédia do Rio Carandaí.

OUTRAS

- 1987 – Construção da Igreja de S. Sebastião.
 - 1977 – Fundação do jornal Informativo Santiaguense.
 - 1957 – Fundação do Ginásio Santiaguense. Instalação em 05/03/1958 e aula inaugural em 10/03/1958.
 - 1957 – Início das atividades da Viação São Cristóvão, antiga Viação Santo Antonio (ligação Divinópolis/São Tiago/São João del-Rei).
 - 1517 – 500 anos da Reforma Protestante.
 - 1817 – 200 anos de nascimento do pensador Henry David Thoreau.
 - 1717 - 300 anos do achado da imagem de N.Sra. Aparecida do Rio Paraíba.
 - 1867 – o cientista Alfred Nobel registra a patente de invenção da dinamite.
- Publicado o 1º volume de “O Capital”, a principal obra do filósofo alemão Karl Marx (1818-1883).
- 1937 – Getúlio Vargas dá um golpe de Estado e proclama a ditadura do “Estado Novo”.
 - Falece o compositor Noel Rosa.
 - 1857 – Allan Kardec lança em Paris a 1ª edição de “O Livro dos Espíritos”, marco inicial da Codificação Espírita.
 - 18/07/1697 – Falecimento do Pe. Antonio Vieira em Salvador (BA).

Palavras do Dr. Wainer Ávila

Com prazer indiquei para integrar o quadro de sócios da Academia de Letras de São João d'El-Rey o nome do são-tiaguense João Pinto de Oliveira e no pódio cultural discursi em saudação ao homenageado e novel acadêmico que, sem nenhuma dúvida, será de grande valor e utilidade aos nossos propósitos históricos e literários. Assim também o fiz com respeito à Amirco de Resende Costa. Na ocasião trouxe à colação nomes de notáveis e assinalados personagens que S. Tiago nos doou. Vieram pessoas da fibra e energia de Augusto Viegas e seus irmãos Antônio e José. Os médicos João e José Gaudêncio, este, o dr. Zé Neto, mais do que um apóstolo, um santo; Andrade Reis que se confunde com o próprio gáudio da Santa Casa de Misericórdia; Henrique Pereira, Ulisses Faria, Vicente Mendes e "O Capelão que não Voltou" imortalizado na pena do escritor Gentil Palhares. Culminou S. Tiago com a doação de um ilustre filho a governador do Estado de Minas, na época denominado "Interventor".

Augusto, secretário de Finanças do Estado e constituinte federal em 1934 e 1946 ofertou legado de rara dignidade na vida pública e seu irmão José, teatrólogo de escol, edificou o Teatro Arthur Azevedo, hoje, supermercado, só armazém grande, pertencente à empresa de Barbacena. Antônio, prefeito aqui por cerca de quatorze anos, ileso e probo nos gastos, fez o Colégio Tiradentes em 1958 para estudantes de poucos recursos que foi "dada de mão beijada" a Barbacena. Quantos meninos de S. Tiago não estudaram contabilidade em bancos da Escola de Comércio, com professores sem vencimento. Pasmem mas é verdade!

Há coisas em S. João que bradam aos céus e ninguém ousa levantar a voz. Isso me incomoda, mas sei que é uma questão de "vergonha na cara", herança maldita da colonização lusa da Casa de Bragança dos Pedros escravocratas. Ou reagimos ou sucumbimos e é mais fácil sucumbir do que reagir. A propósito, rememoro a Revista Credi-Vertentes em magistral crônica sobre Francisca de Paula de Jesus, a quase santa Nhá Chica de Baependi, que não é de Baependi, mas de Rio das Mortes, onde foi batizada em 1810 em capela sinistrada por cheia do rio que só não carregou a pia batismal de granito porque é muito pesada. Ela está lá e merece ser visitada. Terei prazer, leitor, em acompanhá-lo ao local considerado, por muitos, sagrado. A menina foi levada pela mãe, provavelmente escrava, ao sul de Minas, e precisamos pesquisar o porquê. Mais um desafio nobre professor João Pinto. Um amigo nosso trabalha nesse sentido, o prof. Gaio Sobrinho. Ingressei em juízo com ação civil e consegui seu registro civil tardio. Não foram poucos os sacrifícios, notadamente os gastos, pois para cumprir mandado judicial fui com minha esposa são-tiaguense Regina, da família Mata, ao Vaticano e ao cabo de alguns anos como sói acontecer no Judiciário, cumpriu-se o ato registral em Rio das Mortes com o assentamento de uma criança nascida há mais de duzentos anos. Confesso que não é original o meu papel no ato jurídico. "Anita Garibaldi, a Heroína de Dois Mundos" foi registrada de igual forma em Santa Catarina e seu filho general Domenico, em Mostardas (RS), onde fui em visita cívica, tanto no Brasil quanto na Itália.

Mais uma vez o informativo Saberes e Sabores mencionou fato vergonhoso que minha cidade empurra para debaixo do tapete. O templo de meados do séc. XVIII em Matosinhos foi vendido, em 1970, a potentado banqueiro paulista e está em fazenda de luxo em Campinas, a fazenda S. Martinho da Esperança. Foi um crime sem perdão do comprador e do vendedor. Já existe sentença trãnsita e mesmo assim não conseguimos a devolução da portada em pedra sabão com mais de seis metros de altura. A famosa "dona" da obra de arte, sacra ou não, é presidente do MASP, poderosa acima da Justiça, coisa de Brasil colonizado ainda! O leitor interessado poderá verificar estes fatos desastrosos para nossos brios cívicos, se os temos, na internet; O processo de Nhá Chica está em TJMG 0625 06056045-9 e o do templo demolido, na Justiça Federal sob o nº 2009 3815 0008 12-0.

O empresário de sucesso e homem de letras respeitado, professor João Pinto de Oliveira, pode nos ajudar muito. Suas fontes de pesquisa são confiáveis e mostram eficiência. Nossa Academia, neste momento ligada a S. Tiago, é pródiga em membros de valor cultural a exemplo de Otto Lara Resende, José Sarney e Lucas Moreira Neves (da Academia Brasileira de Letras) bem como Tancredo Neves e o vizinho do Morro do Ferro Olavo Romano (da Mineira de Letras).

*Wainer Ávila - membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.
C02/08/2017*

Praça São Vicente lugar de encontros de gerações



Numa época de poucos recursos, lá pelos idos das décadas de 60 a 70, a Praça São Vicente de Paulo no Cerrado foi um lugar favorável para encontros, diversão e cultura.

Tudo começava no mês de janeiro com os encontros e apresentação de Folias de Reis que de lá partiam para a visita nas casas da cidade até o dia de Santos Reis. Já no mês de maio, o Dia de Santa Cruz era celebrado pelo Monsenhor Eloi no velho cruzeiro de madeira. De véspera, apareciam várias pessoas para ajudar na ornamentação do Cruzeiro. Cedinho Sr. Brás soltava um foguete e logo os ajudantes chegavam. Muitas pessoas vinham como de costume de todas as localidades da cidade tanto para ajudar a organizar, quanto para a celebração eucarística.

A missa festiva tinha início às 7 horas com a presença de várias pessoas da cidade. A Banda Lira Imaculada Conceição descia do centro com seus músicos bem cedinho junto ao padre e voltava logo mais à noite para a reza. Às vezes, fazia um friozinho, mas estavam todos lá para rezar. Monsenhor Elói, após a missa, passava na casa da família de dona Percília e Sr. Braz para tomar o café e almoçar. Em seguida, dizia para a dona da casa, “as orações de logo mais, fica na responsabilidade de vocês”. Então à noite, se fazia as orações de Santa Cruz com ladainha e cânticos. Após havia o vispora e leilão. Percília com suas filhas assavam biscoitos e todos iam após, as comemorações em sua casa para tomar café.

Como a Festa de Agosto, muitas pessoas vinham para a cidade. Como parte social para divertimento vinham também circos de touradas que eram montados na Praça São Vicente de Paulo. Os circos que mesmos sendo simples trazia grande diversão para a população. Um freguês da cidade em questão de circo era o toureiro de nome “Prata Preto”. O proprietário do circo era casado com Maria. Gostava de beber muita cachaça. Quando se apresentava

como toureiro não dava conta de dar os “olés”, pois estava muito “tonto”. E a platéia delirava nos risos. Era muita alegria e entretenimento.

Campeonatos e jogos que aconteciam no Campo do Tupinambás se comemorava na Pracinha do Cerrado, nos muitos bares que existia.

Naquele tempo havia a primeira “Sede Operária”. Lugar de encontro de várias pessoas nos concorridos forrós. Quando não tinha o baile, o Sr. Joaquim Almeida tocava sanfona no seu bar e atraía os amantes das canções raiz.

Em dezembro, na época do Natal, as crianças se vestiam de Pastorinhas. Eram figurantes, José, Maria, os reis magos e demais crianças se caracteriza como pastores. A Praça era o ponto de partida de saída do grupo.

Hoje a Praça São Vicente de Paulo foi reestruturada. Desde o ano de 1979 existe a Capela do Rosário onde são realizadas missas dominicais, grupos de orações, reuniões de movimentos e pastorais. Existiu a popular e saudosa Sede Operária carinhosamente chamada de “Tira-roupa”. Na Praça o antigo cruzeiro de madeira foi substituído por outro de ferro que ainda tem suas festas realizadas no dia 03 de maio sob a coordenação da dona Antônia da Percília. Há o Centro Artístico e Cultural onde tem desenvolvido talentos musicais. Existe a academia livre e mesas para jogos de xadrez e baralhos.

A Praça São Vicente de Paulo tem entre seus passeios árvores como: ipê amarelo, palmeira e de outras espécies. Ladeada por bares, verdurão, açougue, loja, hotel, escritório, mercado e padarias continua sendo um espaço de ponto de encontros de gerações.

Marcus Santiago - Secretário do IHGST

Sopa São José da Vila Ozanam

No início da década de 80, no Cerrado, sempre pelas 11 horas batia-se o pequeno sino na casa da Sopa São José na Vila Ozanam. Era um momento muito especial e gostoso de lembrar. Era hora da refeição.

Já cheirava ao longe a deliciosa sopa! O sino atraía as crianças da localidade e de outros lugares para receberem um pouco da sopa. A partilha acontecia para os demais após as crianças se servirem.

Sopa sagrada, alimento nutritivo! Para muitas crianças esta seria a primeira ou a única refeição do dia. As condições naquela época não eram boas!

Monsenhor Eloi incansável benfeitor da comunidade, guia espiritual e incentivador das obras sociais na comunidade, era o mentor da “sopa”. Frutas, verduras, legumes que eram produzidos no Sítio Rio Sujo abastecia a despensa da cantina da sopa e de outras instituições da cidade.

Pela manhã, ao celebrar a missa na Matriz, ia ao Sítio e buscava as verduras. Descia do seu “fusca verde” com as mãos cheias e entregava a dona Romilda Santiago, cantineira da sopa. Quantos não se lembram desta abnegada senhora? Trabalhava na prepara-



ção da sopa durante o dia e à noite ministrava cursos de crochê, tricô e ponto cruz.

A Prefeitura de São Tiago era parceira da Sopa São José, fornecia alimentos e materiais de limpeza.

Aos poucos, a cidade crescia e foi necessário que na Vila Ozanam tivesse o maternal de 4 e 5 anos, enquanto funcionava outras turmas na Praça de Esportes.

A casa da Sopa São José era um espaço de encontros para refeição, estudo, catecismo, cursos, encontros de espiritualidade e oração. Lá também foi a Capela de Santo Antônio onde eram realizadas as tradicionais trezenas.

Tempo bom, de festas, de amizades e de partilha!

Marcus Santiago - Secretário do IHGST